



10º Congresso de Pós-Graduação

RECORTES DA AÇÃO DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE INVESTIGAÇÃO DE ATITUDES REFLEXIVAS: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es)

VANIA SILVA LIMA

Orientador(es)

LEDA RODRIGUES DE ASSIS FAVETTA.

1. Introdução

No curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior foi apresentada uma linha de pesquisa acerca do professor reflexivo-pesquisador, ou seja, aquele que reflete sobre suas ações docentes com um olhar crítico, procurando melhorá-las. Interessei-me pela temática, pois ela confere ao docente a capacidade de tornar-se crítico diante de suas práticas, sendo apto a rever, constantemente, seu trabalho pedagógico, a fim de trazer para a sala de aula atividades realmente significativas e prazerosas para seus educandos.

CARVALHO E GIL-PÉREZ (2011) apontam com muita propriedade o professor que se almeja ser, de acordo com a linha de pesquisa mencionada. A intenção é que o docente não seja um mero transmissor, mas assuma o papel de orientador/mediador do processo de ensino-aprendizagem e que leve em consideração os questionamentos dos seus alunos, estando atento às necessidades do grupo com o qual trabalha.

A formação do educador não tem acompanhado esse movimento em direção à prática autônoma e reflexiva. Segundo Favetta (2011), nesse paradigma do professor reflexivo-pesquisador, a teoria e a prática não se separam, mas se complementam no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nessa formação, não há fórmulas pré-definidas para resolver as adversidades que surgem em sala de aula, pois cada grupo tem suas particularidades e, para resolver os problemas, é preciso que professores e alunos discutam juntos, a fim de encontrarem soluções.

Sob essa ótica, os conteúdos são pensados respeitando a realidade do grupo que se atende, e Freire (1996, p.30) coloca muito bem sobre essa questão: “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

Alarcão (1996) complementa esta ideia, lembrando que o professor deve fazer com que o aluno compreenda a importância do tema apresentado em sala de aula e a aplicabilidade deste em sua vida.

Nesse contexto, o professor é sempre tomado pelo sentimento de busca pelo melhor, seja em sua forma de ensinar, seja pelo modo como o grupo aprende a construir novos conhecimentos. É necessário pensar em diferentes maneiras de avaliar, em estratégias diferenciadas de aprendizagem, troca de experiências com outros profissionais - fatores que podem colaborar para a melhoria da qualidade no ensino.

No exercício constante de reflexão, Favetta (2011) e Carvalho e Gil-Pérez (2011) ressaltam a importância de não se desvincular o conhecimento teórico (saber), aquele disponibilizado durante a formação acadêmica, do conhecimento prático (saber fazer), que é a maneira como desenvolvemos as atividades, para que possamos ter o conhecimento escolar efetivo.

Favetta (2011) salienta que o docente deve estar atento às particularidades do aluno e disposto a experimentar aulas diferenciadas para que haja interesse efetivo, mostrando que o assunto abordado é importante para a vivência do estudante. O professor não deve assumir o papel de mero reprodutor de conteúdos já definidos.

A reflexão não é um processo rápido com resultados imediatos, é necessário um exercício constante como nos mostra Alarcão (1996, p.181): “O pensamento reflexivo é uma capacidade. Como tal, não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso,

tem que ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar”. Dewey in Alarcão (1996) vai além e diz que é preciso ter abertura de espírito, responsabilidade e entusiasmo para instituir essa postura.

Quando nos referimos à atuação do professor em sala de aula e no ambiente escolar, não podemos deixar de mencionar a figura do Coordenador Pedagógico, que é o responsável pelas orientações das práticas pedagógicas.

Alarcão (1996) diz que este profissional assume o papel de auxiliar o desenvolvimento do professor para a prática de ensinar, mas ele também aprende enquanto orienta sua equipe. Há uma troca de saberes.

Essa dinâmica de partilha em relação ao conhecimento não é uma tarefa simples. Schön in Alarcão (1996) lembra que o coordenador enfrenta dificuldades quando necessita mostrar aos seus professores uma nova maneira de organizar seus pensamentos e ações. Para tanto, ele pode ser o facilitador do processo de reflexão e ajudar a identificar os problemas, além de apontar soluções para os mesmos. Ao realizar esta prática, o coordenador mostra ao professor a sua real responsabilidade diante de suas decisões e como as mesmas refletem em sua prática profissional. Valorizando suas tentativas, sejam positivas ou negativas. (ALARCÃO, 1996)

Seguindo as práticas discutidas entre professores e coordenador, os docentes passam a ter atitudes mais seguras junto aos seus pares, alunos e pais, contribuindo para uma educação de qualidade. É nesse sentido que se mostra importante a presença de um profissional qualificado que indique os caminhos a se percorrer.

2. Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação da prática pedagógica de uma coordenadora pedagógica de uma instituição de educação infantil a fim de verificar se a mesma possui atitudes reflexivas e se sua postura desperta esse tipo de prática entre os grupos de professoras que estão sob seus cuidados.

3. Desenvolvimento

Este trabalho foi desenvolvido em uma instituição de educação infantil particular, fundada em 1995, localizada na área central da cidade de Piracicaba.

A clientela atendida pela unidade é composta por alunos que residem no bairro onde a escola está instalada e também por alunos de outras localidades, cujos pais trabalham na região próxima à instituição. Os pais exercem atividades diversas: há professores, químicos, médicos, motoristas, arquitetos, nutricionistas, etc. De acordo com uma pesquisa feita pela instituição, 97% dos pais têm nível superior – fato que pode estar relacionado ao bom nível socioeconômico dos alunos.

O atendimento da escola é destinado a 156 crianças com faixa etária entre 0 a 5 anos.

Enquanto na pedagogia tradicional o foco é professor, considerado o detentor de todo o conhecimento e o único que oferece os temas de estudo, na proposta de Freinet o elemento central é a criança, que tem a abertura para dedicar-se à descoberta de assuntos que despertaram seu interesse. Ela também é propulsora de conhecimento. (COSTA, 2006)

Buscando encontrar a resposta para a investigação inicial, serão utilizados os seguintes instrumentos:

- ? Pesquisa bibliográfica com autores que abordam a temática reflexiva;
- ? Observação de documentos institucionais (semanários e cadernos de reuniões);
- ? Descrições do atendimento em grupo/individual anotadas em diário de campo;
- ? Gravação de entrevista com a coordenadora pedagógica da instituição;
- ? Transcrição da entrevista com a Coordenadora Pedagógica.

4. Resultado e Discussão

Na organização pedagógica desta escola, há a entrega quinzenal dos semanários para que a coordenadora leia, oriente e discuta o material com as professoras. No semanário constam os conteúdos, objetivos, estratégia, avaliações geral e individual.

Além dos atendimentos individualizados com o corpo docente, há reuniões pedagógicas nas quais são discutidos assuntos referentes ao trabalho desenvolvido diariamente na instituição, melhorias que precisam ser realizadas, desenvolvimento de postura profissional e também são apresentados textos e vídeos que favoreçam a ampliação dos conhecimentos das educadoras. São reservados entre 15 e 20 minutos para tratar de assuntos administrativos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizado um estudo de caso a fim de investigar se a coordenadora pedagógica da escola possui atitudes reflexivas e, caso ela tenha, identificar quais são elas.

A pesquisa iniciou com a observação da reunião pedagógica, na qual a coordenadora propõe uma questão para que as professoras se manifestem.

Coordenadora: “Antes de assistirmos ao vídeo de hoje, vamos retomar a reflexão deixada para vocês no nosso último encontro. Quem gostaria de iniciar?”

Reflexão: Quanto somos capazes de dar oportunidade para nossos alunos?

Amanda: “Verificamos que nossos estímulos são importantes, pois, a cada dia que passa, observamos que os alunos estão mais seguros e autônomos para realizar as atividades propostas.”

Coordenadora: “Observamos que o que fazemos com as crianças é assimilado por elas. Esses dias, acompanhei o grupo do maternal I em uma atividade e a aluna Carolina foi me orientando como realizar a tarefa (solicitada pela professora). A fala da aluna condizia com o que as professoras transmitem a ela diariamente, trazendo as regras e oportunizando as participações.”

Beatriz: “Depois que você (coordenadora) conversou comigo e orientou-me a oportunizar a fala das crianças na roda da conversa, verifiquei que durante as atividades elas se mostraram mais tranquilas, pois, muitas vezes, conseguiram verbalizar comigo e com os amigos o que acreditavam ser importante para aquele momento. Obtive uma boa melhora.”

Coordenadora: “Precisamos lembrar que algumas crianças passam por rotinas em casa e que, muitas vezes, não é dada a elas a oportunidade de verbalização com as pessoas que as cercam. Acordam, passam o período vendo a televisão, muitas vezes acompanhadas de uma babá. Depois se organizam para vir à escola. Quando têm contato com os pais, é no transporte para chegar aqui. E, muitas vezes, não lhes deixam contar o que acham importantes. Por isso é necessário darmos essas oportunidades para que eles conversem conosco.”

O coordenador pedagógico atua junto ao corpo docente como um mediador no processo de aprendizagem. A este profissional, como bem colocado por Alarcão (1996), cabe a identificação dos problemas e também a apresentação de soluções para sanar os mesmos.

André: “Professora, eu já desenhei as flores e vou fazer a uva.”

Professora: “Tudo bem!” - (a coordenadora sinaliza para a professora que a videira tem a estrutura diferenciada)

Professora: “André! Não poderemos fazer as uvas, pois a árvore dela é diferente. A parreira tem outro formato.” - (a coordenadora levanta-se e vai até a lousa)

Coordenadora: “André, a videira é desta forma (desenha na lousa). Há pedaços de madeiras, ripas, assim, cruzadas e as uvas se organizam neste espaço. Compreendeu André?” – (coordenadora se dirige à professora e diz que seria interessante pesquisar a videira na internet para mostrar melhor para toda turma. A professora responde que fará a pesquisa e mostrará aos alunos)

O que pode ser percebido através da análise do diálogo acima e das orientações realizadas é que a coordenadora incentiva a professora a realizar pesquisa para ampliação do conhecimento, ação que agrega informações, levando a docente a assumir outra postura na relação com o conhecimento. Dessa, forma, as professoras passam a conhecer e questionar os conhecimentos espontâneos e a adquirir conhecimentos teóricos sobre aprendizagem e relacionados à matéria a ser ministrada. CARVALHO E GIL-PÉREZ (2011)

No outro dia a professora montou uma apresentação em Power Point, na qual apresentou a bananeira, a videira, o mamoeiro, o cajueiro, a laranjeira, a macieira, o abacateiro e a aceroleira. O grupo esteve bastante participativo.

A coordenadora também lembrou a professora sobre o uso correto das nomenclaturas das árvores

Se umas das atribuições do coordenador pedagógico é “acompanhar o trabalho dos professores, subsidiando-os com sugestões para a melhoria da prática docente” (SE Nº 66, 2006), verificamos que na escola onde a pesquisa está sendo realizada há essa preocupação como mostra o semanário, quando a Coordenadora fala: “Professora! Procure conversar com eles (os alunos) sobre o comportamento que estão tendo antes de iniciar a aula, para conscientizá-los das atitudes que estão tendo”.

Em outra ocasião temos o seguinte diálogo.

Coordenadora: “Desde o início, sempre as pessoas falavam: ‘quando você ficar mais velha, você vai se cansar de fazer isso, então você vai desistir’. E eu percebi que eu nunca desisti da gana de ser educadora.

Se você não persistir naquilo que você acredita, você acaba desistindo e perdendo a sua função. Eu procuro não desistir nunca, sempre trago materiais para contribuir na formação das professoras.

Tem professora que diz que não tem recursos para usar a internet. Você sabe que ela tem, mas ela fala que não tem. Então você diz: ‘olha essa revistas que comprei, trata de projetos, traz a literaturas importantes para você se aprimorar’. Então eu sigo com esta professora nesta linha, se ela não tem meios, então vou mostrar, vou subsidiá-la, e vamos unindo nossas ideias.”

Dewey in Alarcão (1996) lembra que a reflexão deve ser ativa, permanente, cuidadosa e não apresenta caráter técnico. Mas não há uma receita a ser seguida. O que pode ser percebido pela fala da coordenadora é que ela se mostra como ela é para os professores e tem as características/atitudes fundamentais para o favorecimento da reflexão conforme apontado por Dewey, que são: abertura de espírito, responsabilidade e entusiasmo pelo que faz.

Essa abertura de espírito surge quando nos disponibilizamos a aprender através da vivência diária com os pares e nos momentos de reflexões em grupo. Isso faz com que os educadores percebam as suas reais responsabilidades ao desenvolver um trabalho pedagógico e não desanimem diante das adversidades que aparecem, mas saibam sempre cultivar o entusiasmo para buscarem o que acreditam ser essencial para o grupo no qual lecionam. (ALARCÃO, 1996)

5. Considerações Finais

Por meio da análise dos documentos, verifica-se que a coordenadora pedagógica carrega consigo atitudes de reflexão e também trabalha para que o corpo docente que está sob seus cuidados reflita de modo permanente sobre as suas posturas pedagógicas e pessoais.

Ao mostrar as atitudes que as professoras devem ter com os seus alunos e ao orientá-las nas reuniões pedagógicas, ela propicia momentos de reflexão ao grupo e a si mesma, incentivando as pesquisas em livros, revistas e internet, a fim de criar práticas mais prazerosas para os estudantes, com a intenção de que ocorra a aprendizagem efetiva.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, I. et al. Formação Reflexiva de Professores : Estratégias e Supervisão. Portugal: Porto, 1996.

CARVALHO, A. M. P. e GIL -PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, M. C. da Cruz. A pedagogia de Célestine Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/23/art02_23.pdf. Acesso em 25 de jul. 2012

FAVETTA, L. R. A. Tendências e desafios para a formação de professores reflexivos. Revista Campus APG ESALQ.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SÃO PAULO, Resolução SE Nº66, 2006. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/66_06.htm. Acesso em 23 de jul. 2012